



AJ03106 - 1

Dia a dia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Mais fluidez no trânsito. Vitória vai usar o videomonitoramento por câmeras para controlar o trânsito. A intenção é reduzir os congestionamentos em até 20%. **■ PÁG. 8**

Chuvas no Estado

SETE MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Outras cidades também devem pedir o decreto, como Nova Venécia

**ALMIR NETO E
CARLA NASCIMENTO**

■ ■ Mais de 7,7 mil pessoas tiveram que deixar suas casas em função das fortes chuvas que atingiram o Estado nos últimos dias. Até agora, sete municípios decretaram situação de emergência, mas esse número pode aumentar nos próximos dias.

O município de Santa Leopoldina, um dos mais atingidos pelos temporais, decretou estado de calamidade pública na manhã de ontem.

Segundo a Defesa Civil Estadual, mais de 700 famílias tiveram que deixar as suas casas

naquela localidade por correrem risco de acidente. Estas famílias estão sendo abrigadas em escolas e ginásios, e ainda não sabem quando, e se, poderão retornar para casa após o fim das chuvas.

Mesmo com a diminuição do volume de água, a Defesa Civil em Santa Leopoldina continua em alerta, uma vez que as ruas da cidade permanecem alagadas e os prejuízos, tanto na área urbana, quanto rural, ainda não puderam ser contabilizados.

A situação não é melhor em outros seis municípios do estado que também sofrem com

a chuva. Vila Velha e Viana, na Grande Vitória, e Rio Bananal, João Neiva, Ibiraçu e São Domingos do Norte, no norte do Estado, já decretaram situação de emergência.

Em todas as localidades, um dos maiores problemas enfrentados são os deslizamentos de barreiras e pedras sobre casas e vias. A maior preocupação agora é evitar ao máxi-

mo tragédias, como as que aconteceram no último domingo em Cariacica, quando uma casa foi soterrada e duas crianças perderam a vida.

Em Nova Venécia, o registro de desalojados e desabrigados passou de nove para 104 pessoas em um dia, de acordo com o boletim da Defesa Civil Estadual. O prefeito da cidade, Wilson Luiz Venturim, afirma que vai decretar situação de emergência.

“Com certeza, teremos que decretar situação de emergência. Pontes de acesso à cidade caíram ou estão intransitáveis. Se a chuva persistir, a

tendência é ir além e decretar estado de calamidade pública”, explica.

Em Colatina, a administração também deve pedir reforços da União. “Vamos avaliar nesta terça-feira quantos pontos foram interrompidos. A situação é crítica. A área urbana está muito destruída. Provavelmente, vamos ter que decretar situação de emergência”, enfatiza o prefeito, Leonardo Deptulski.

A Defesa Civil municipal de Cariacica ainda avalia a necessidade de pedir ajuda ao governo federal.

A diferença

■ ■ SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Existe quando a capacidade de resposta por parte do poder municipal à gravidade do problema é menor que a exigida, necessitando haver ajuda externa

■ ■ ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Configura-se quando essa incapacidade de resposta ultrapassa, em muito, as condições exigidas para a situação de emergência.

Família é obrigada a deixar casa

Dona Dalva, o marido e dois filhos tiveram que ir para um abrigo; em Vila Velha, há 350 desabrigados

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ O risco de desabamento fez o Corpo de Bombeiros e a Guarda Civil de Vila Velha retirarem a dona de casa Dalva Monteiro, 32 anos, e sua família de casa, em Alecrim, Vila Velha. Um deslizamento de barreira deixou sua residência à beira de um barranco. O local foi condenado pela Defesa Civil.

Dalva morava no local havia 14 anos, com seu marido e um casal de filhos. A menina, Izabela Monteiro da Silva, completava ontem 5 anos, no dia em que ficou desabrigada. “Sempre choveu aqui, mas nunca aconteceu isso. Agora os barrancos começaram a cair, e nossa casa ficou em risco”, contou Dalva.

A casa dela fica no alto de



SEM FESTA. Izabela: no dia do aniversário, ida para um abrigo

“A gente achou que o tempo ia melhorar, que a chuva iria passar”

DALVA MONTEIRO, DONA DE CASA, 32 ANOS, RETIRADA À FORÇA DE CASA, EM ALECRIM, VILA VELHA

um morro, na subida do Hospital Evangélico. Próximo à residência, já houve um deslizamento, e, por pouco, sua casa não foi atingida. “A gente ficou esperando a chuva passar. Enquanto isso dormimos na casa dos vizinhos”, conta.

RACHADURAS

Ao chegar ao local, a Defesa

Civil já encontrou a casa com várias rachaduras. O representante comercial Joquílio Gil, vizinho de dona Dalva, explicou que há um ano foi feito um escavamento na base do morro, onde eles moram, por um empresário que pretendia abrir uma loja na área.

“Avisei a prefeitura, a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, mas ninguém compareceu aqui para resolver o problema. Essa foi a primeira chuva forte após o ocorrido, e o resultado foi esse”, lamentou Joquílio.

A família foi encaminhada um abrigo. De acordo com o secretário de Defesa Social de Vila Velha, Ledir Porto, já existem 350 desabrigados no município. “Além da Escola João Calmon, no Parque das Gaivotas, a prefeitura está disponibilizando as instalações da unidade municipal Nice de Paula, em Boa Vista, para atender à demanda.”



RISCO. Após deslizamento de barreira, casa à beira de um barranco no bairro Alecrim foi condenada pela Defesa Civil

CARLOS ALBERTO SILVA

O impacto das chuvas

Mais de 687 mil pessoas foram afetadas em todo o Estado. Um total de 5.025 está desalojado, e 2.586 pessoas estão desabrigadas



Muni- cípio	O que ocorreu	Desabri- gados	Desalo- jados	Afeta- dos	Edifica- ções*
Cariacica	Enxurrada	15	135	120 mil	60 mil
	Houve desabamento de muro e deslizamento de terra sobre residências. Três óbitos e dois enfermos				
Serra	Enxurrada	1.086	200	100 mil	20 mil
	Vários bairros alagados. Houve deslizamento de terra. Um enfermo. Sistema de transporte prejudicado				
Vitória	Enxurrada	30	30	200 mil	300
	Cresceu o número de desabamentos de muros e deslizamentos de pedras				
Viana	Enxurrada	254	406	2.500	572
	Rio Santo Agostinho baixou. Edificações em risco e 24 pontos de deslizamento e 16 de alagamentos				
Vila Velha	Enxurrada	240	600	120 mil	30 mil
	Alagamento na Grande Cobilândia, interdição parcial da Carlos Lindenberg após o trevo de Capuaba. Houve deslizamento de pedras na via. Trânsito afetado				
João Neiva	Enxurrada	50	700	11 mil	200
	O nível do rio baixou, mas o abastecimento de água foi suspenso. Município sem atendimento médico e sem aulas. Há edificações em risco				
Ecoporanga	Enxurrada	20	4	2.000	0
	Estradas intransitáveis. Queda de duas pontes. Famílias isoladas em Ribeirãozinho				
Fundão	Enxurrada	20	0	400	51
	O rio está acima do nível normal. Há 2 pontos de deslizamentos na BR 101 Norte e 3 bairros sem acesso. Interrupção de energia elétrica e escola interditada				

Muni- cípio	O que ocorreu	Desabri- gados	Desalo- jados	Afeta- dos	Edifica- ções*
Ibiraçu	Enxurrada	46	114	2.500	24
	Estradas vicinais interditadas, escolas com funcionamento prejudicado, além do atendimento médico e odontológico; 12 comunidades sem acesso, interdição parcial da BR 101 Norte e aumentam pontos de deslizamento. Abastecimento de água e energia comprometidos				
Marechal Floriano	Enxurrada	3	3	200	15
	Rompimento de represa no Centro, e desabamento de muro. Rio Braço Sul subiu				
Linhares	Enxurrada	15	50	40 mil	15
	O Rio Doce já atingiu 4m e alagamentos				
Cachoeiro	Enxurrada	0	0	0	0
	Elevação do Rio Itapemirim em 1,5m				
Itaguaçu	Enxurrada	0	40	2 mil	7
	Desabamento de casa por deslizamento de casa. Edificações em risco. Interdição em estrada vicinal				
Atílio Vivacqua	Enxurrada	0	0	2 mil	0
	Trecho ES 489 interditado				
Iconha	Enxurrada	0	0	0	0
	Estradas vicinais interditadas				
Rio Bananal	Enxurrada	70	1.200	5.800	1.017
	O Rio Bananal baixou, estradas vicinais interditadas. Aulas, atendimento médico e odontológico, sistema de comunicação, transporte e abastecimento de água e luz comprometidos. Pontes do interior danificadas				
Águia Branca	Enxurrada	20	100	500	70
	Edificações com rachadura. Aulas e atendimento médico suspensos no interior				
Santa M. de Jetibá	Enxurrada	0	7	0	0

Muni- cípio	O que ocorreu	Desabri- gados	Desalo- jados	Afeta- dos	Edifica- ções*
Santa Leopoldina	Enxurrada	380	500	9.000	400
	A ES 080 está interditada por alagamento. Deslizamento de terra. Rio acima do nível normal. Duas comunidades isoladas. Abastecimento de energia e água afetados, além de comunicação e transporte. 10 pessoas feridas				
Pancas	Enxurrada	3	15	300	2
	O rio subiu, deslizamento de terra				
Aracruz	Enxurrada	44	127	6.500	150
	Desabamento de uma residência e alagamento				
Barra de São Francisco	Enxurrada	0	67	8.000	23
	Um distrito isolado por interdição de estrada, deslizamento de terra				
São J. do Calçado	Enxurrada	0	0	0	0
	Estrada vicinal interditada				
São Domingos do Norte	Enxurrada	200	500	1.500	330
	Alagamento no Centro. Abastecimento de água paralisado e parte da cidade está sem energia. A ES 080 encontra-se com meia pista interditada. Barragem com risco de rompimento				
Colatina	Enxurrada	0	162	10 mil	41
	Desabamentos e alagamento. O Rio Doce está em nível de alerta				
São R. do Canaã	Enxurrada	0	21	200	30
	Há pontos de deslizamento e o nível do rio baixou				
Nova Venécia	Enxurrada	90	14	41 mil	30
	O Rio Cricaré subiu 1,55m. Estradas intransitáveis				
Jaguaré	Enxurrada	0	0	0	0
	Já choveram 300 mm entre os dias 28 e 31				
São Gabriel da Palha	Enxurrada	0	30	2 mil	20
	Já choveram 300 mm entre os dias 28 e 31				

Chuvas no Estado

Recuperação das estradas estaduais vai demorar 3 meses

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) indica que há mais de 100 pontos de queda de barreiras

REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ Praticamente todas as rodovias estaduais sofreram danos com a chuva dos últimos seis dias. De acordo com diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES), Eduardo Manato, o prazo para a recuperação das estradas é de ao menos três meses.

Ele fez um resumo do estado das rodovias do Estado na tarde de ontem e revelou que os pontos mais atingidos na região litorânea ficam entre os municípios de Guarapari e

Anchieta, Nova Almeida, Santa Cruz e Aracruz. No interior, as estradas da região serrana estão entre as mais comprometidas.

O diretor afirmou que há mais de 100 pontos de queda de barreiras nas estradas estaduais. Segundo ele, neste primeiro momento, o trabalho principal é o de retirada destas barreiras para dar condições dos motoristas trafegarem pelas vias. "A prioridade é possibilitar o tráfego e manter a integridade das pessoas. Quando a chuva dá um trégua, trabalhamos mais intensamente", afirma.

Manato disse que enquanto a terra não secar é impossível fechar os bura-

cos. "Em Ecoporanga, por exemplo, no início do município, foi necessário cortar uma parte do asfalto para escoar a água que estava na região das casas. Esperamos que em dois ou três dias possamos recuperá-lo".

O diretor do DER-ES também alerta aos condutores os cuidados necessários neste período. "É importante que os motoristas façam suas viagens de forma segura e em condições de dirigir", diz.

RODOVIAS FEDERAIS

Nas rodovias federais a situação é melhor, mas também inspira cuidados. Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal, mesmo com toda chuva há

apenas dois pontos que exigem um maior cuidado do motorista: Há interdição parcial da pista nos municípios de Fundão, na BR 101 Norte, e em Domingos Martins, na BR 262.

A recomendação é de que os motoristas tenham cautela nestes trechos pois há muita lama na pista, o que pode causar derrapagens. Apesar da restrição, o tráfego de veículos é normal nos dois sentidos das rodovias.

Saiba quais são as estradas interditadas

REGIÃO NORTE

ES 245 - RANCHO FUNDO - GOVERNADOR LINDENBERG: Na altura do Córrego Moacir, trecho destruído

ES - GOVERNADOR LINDENBERG - SÃO JORGE DE TIRADENTES: Represa estourou, e o tráfego teve de ser interrompido

ES 320 - BARRA DE SÃO FRANCISCO - ECOPORANGA: Queda de barreiras e interdição de tráfego

REGIÃO CENTRO-SERRANA

ES 261 FUNDÃO - SANTA TERESA: Interdição no trecho a 4km de Fundão. Alguns pontos em meia pista

ES 080 - CARIACICA - SANTA LEOPOLDINA: Veículos menores não passam

REGIÃO SUL

ES 289 - ATÍLIO VIVACQUA - BR 101: Rodovia interditada

Na Grande Vitória, o maior problema é o asfalto

■ ■ Na Grande Vitória, a situação das vias principais é ruim. O número de buracos cresce a medida em que os dias de chuva se sucedem. O acesso a Vitória pelas rodovias federais está cheio de buracos, que aparecem sem aviso e surpreendem os motoristas.

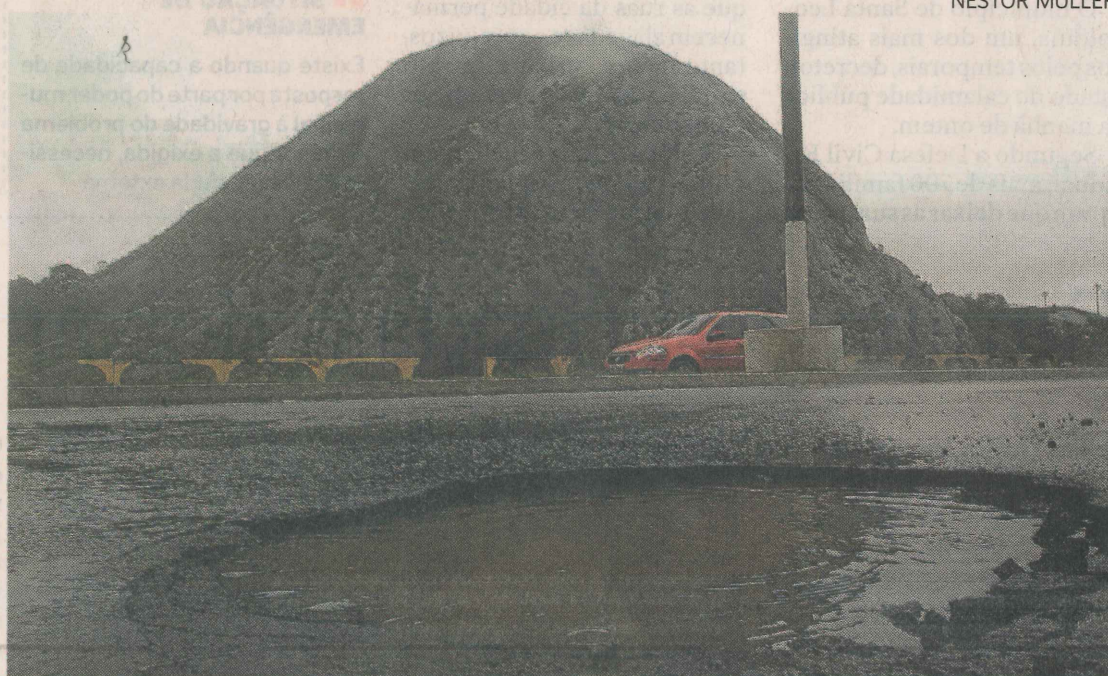
Em Cariacica, a Avenida Expedito Garcia, a principal do bairro Campo Grande, é a mais prejudicada. Em Viana, município que está praticamente submerso, o trânsito está prejudicado e os danos só poderão

ser avaliados quando a água baixar. Na Serra, a rodovia Norte-Sul é uma das mais comprometidas devido ao grande fluxo de veículos, mas os buracos estão presentes em praticamente todos os bairros.

Em Vila Velha, as vias mais prejudicadas são a Luciano das Neves (próximo ao terminal de Vila Velha) e a Carlos Lindenberg. Segundo a Secretaria de Transportes do município, o local está sinalizado com gelo baiano. As obras de recuperação só serão inicia-

das após a estiagem.

Em Vitória há notificações de buracos por toda cidade. Os locais com mais registro são a Avenida Fernando Ferrai e Avenida Dante Michelini, onde vários motoristas reclamam da falta de sinalização e dos prejuízos. As avenidas Adalberto Simão Nader, Beira-Mar e Nossa Senhora dos Navegantes também estão com o asfalto comprometido. A Secretaria de Obras foi procurada, ontem, mas ninguém foi encontrado para comentar o assunto. (Almir Neto)



NESTOR MÜLLER

CENA DA CIDADE. A Avenida Beira-Mar, em Vitória, é uma das mais comprometidas pela chuva

Governo: prioridade são as doações

A meta é fornecer remédios, produtos e alimento para vítimas das enchentes e de desabamentos

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ O Comitê Estadual de Monitoramento das Chuvas se reuniu, ontem, no Palácio Anchieta, em Vitória, para definir ações para atender às pessoas prejudicadas pelas chuvas. Segundo o vice-governador, Ricardo Ferraço, a prioridade é disponibilizar remédio, material de higiene, colchões, cobertores, cestas básicas e água potável para as vítimas.

O próximo passo é estudar parcerias para reestruturar as áreas prejudicadas no Estado, segundo Ferraço. O que será feito após avaliação das regiões atingidas "A todo momento, recebemos informações dos prefeitos", afirma Ricardo Ferraço.

Segundo o coordenador da

Defesa Civil Estadual, coronel Álvaro Duarte, desde a noite de domingo, o nível das águas reduziu bastante. Mesmo assim, os municípios estão em alerta. Na tarde de ontem, o coronel e o vice-governador sobrevoaram mais uma vez Santa Leopoldina.

A Defesa Civil dos municípios da Grande Vitória também preparou um forte aparato para receber doações destinadas aos prejudicados pela chuva.

Em Vila Velha, elas podem ser feitas no Teatro Municipal, na Praça Castro Alves. Na Serra, a prefeitura destinou o Prócidão (antigo Shopping Norte) para que o morador faça doações.

Já em Cariacica, produtos devem ser levados à sede da Secretaria de Ação Social. Na Capital, a prefeitura está recebendo a doação, principalmente de roupa, colchão, cobertor, lençol, toalha de banho, fralda descartável infantil e geriátrica, entre 8h e 18 horas, na sede da Defesa Civil, localizada na Avenida Vitória.

Despedida das vítimas e homenagem aos heróis

No velório do pai e das duas filhas, parentes agradeceram a mecânico e a auxiliar de montagem

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ "Vocês são anjos, heróis e salvadores." Assim parentes da família soterrada em Cariacica definiram os jovens que evitaram que a tragédia fosse ainda maior, ao salvarem a vida da mãe e da filha mais velha. Ontem, os corpos das três pessoas mortas no desabamento - pai e duas filhas - foram enterrados.

Durante o velório - realizado na Igreja Maranata de Valparaíso, Cariacica, a poucos metros da casa destruída -, o mecânico Felipe Silvestre, 21, e o auxiliar de montagem Wagner Cordeiro, 23, emocionaram-se ao reencontrar as duas sobreviventes do desabamento de terra.

O acidente aconteceu na madrugada de domingo e ma-

tou o deficiente visual Cláudio Teles, 57, e as filhas Ariadne, 5, e Daniele Boni, 2. Na hora do desastre, os dois amigos passavam de carro. "Seguíamos devagar por causa dos buracos e vimos a mulher pedindo socorro", disse Wagner.

Na casa, eles encontraram a família embaixo da terra. "A mulher estava com terra na cintura, e as meninas ficaram presas entre a cama e a parede com terra no pescoço", diz Felipe.

Enquanto chamavam o Samu 192, os dois pediram ajuda a um motorista de ônibus. Felipe resgatou Daniele, 2, e Digriane, 6 anos, e buscou mais socorro.

Ontem, as sobreviventes - Márcia, 34, e Digriane, 6 - estiveram presentes ao velório. A menina estava com a cabeça machucada, arranhões pelo corpo e com o braço fraturado; e a mãe, com ferimentos na perna e no rosto. "Por que Deus levou minhas menininhas?", questionava Márcia. (César Fernandes)

Solidariedade

"Cavei a terra para salvá-las"

FELIPE SILVESTRE,

21, mecânico que salvou a menina e a mãe

Quando vi aquele monte de terra e mulher pedindo socorro não pensei em nada. Comecei a cavar para tirar a terra. Só vimos duas meninas e a mãe, só depois soubemos que o pai e uma filha ficaram soterrados. Levei as duas meninas no meu carro, e a mãe foi com o Samu. Fiquei com medo de não conseguir passar pelos alagamentos. Parei e pedi carona. Um homem parou com um carro grande e conseguimos prestar socorro. Tentaram reanimar a mais novinha, mas ela já estava morta."

NESTOR MÜLLER



DESPEDIDA. Mesmo ferida, Márcia Boni, sobrevivente da tragédia, foi ao velório dos familiares

Choveu quatro vezes mais que o previsto para outubro

A estimativa é do Inmet para Vitória; sol deve começar a aparecer a partir de hoje

■ Há 73 anos não chove com tanta intensidade no mês de outubro, no Espírito Santo. O levantamento foi feito pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

De acordo com o meteorologista Almerindo Marinho, choveu 539 milímetros em Vitória, mais de quatro vezes o previsto para o mês. Ao todo, foram registrados 12 dias de chuva no Estado. O início de novembro também foi marcado por temporais. De domingo para segunda-feira, o volume de água chegou a 9,8 milímetros.

A estimativa é que a partir desta semana o sol comece a aparecer. O meteorologista informa que a temperatura, no Estado, deve ficar entre 28°C e 34°C, hoje. No entanto, a chuva deve persistir, de forma isolada, em vários municípios.

CAUSAS

Durante toda a semana passada, o Estado estava sob influência da chamada Zona de Convergência de Umidade, ou seja, uma massa de ar úmida que veio da região da Amazônia e favoreceu o aumento das chuvas.

No entanto, esse fenômeno perdeu força e se deslocou para o Rio de Janeiro e o Sul de Minas Gerais, onde provoca temporais e alagamento em algumas regiões. (Carla Nascimento)

Colabore com as vítimas da chuva

Onde fazer doações

■ BOMBEIROS

Local: Nas unidades do Corpo de Bombeiros

O que doar: cobertor, colchão e alimentos não perecíveis

Telefones: 3137-4440/4441

■ VITÓRIA

Local: Ao lado do Cet Faesa

O que doar: Alimentos não perecíveis, roupas e colchões

Telefones: 3382-6167/6168

■ SERRA

Local: Prócidão (ex-Shopping Norte). Av. Talma Ribeiro Rodrigues, 5.416, Portal de Jacaraípe

O que doar: alimentos, roupas, mobília, eletrodoméstico

Telefone: 3318-2446

■ CARIACICA

Local: Sede da Secretaria de Ação Social (antigo Detran), na Rua Ministro Eurico Sales, Campo Grande

O que doar: leite, fralda descartável e alimento não perecíveis

Telefone: 3346-6111/6112

■ VILA VELHA

Local: Teatro Municipal de Vila Velha, na Praça Duque de Caxias

O que doar: material de higiene, leite, fralda descartável, alimentos não perecíveis.

Telefone: 3349-7781

Chuvas no Estado

Carroça usada para mudança em Pontal

■ ■ Ontem foi dia de mudança para o carroceiro Edson Nicolau, morador de Pontal das Garças, Vila Velha. Após as chuvas dos últimos dias, ele teve que deixar sua casa, onde mora com o pai, levando apenas os colchões e uma bicicleta. O destino foi a residência de um primo, em Terra Vermelha, no mesmo município. "A água já estava batendo na minha cintura. Perdi tudo", contou. Nicolau acredita que só vai conseguir voltar para casa em 4 meses.



CARLOS ALBERTO SILVA



BERNARDO COUTINHO

Garagem veio abaixo com o temporal

■ ■ No lugar onde ficava a garagem do vigilante Paulo Sérgio Corrêa, 33, só sobraram escombros. Essa é a segunda

vez, em um ano, que o imóvel – localizado no bairro Conduca, em Vitória – é atingido por desabamentos durante o período de chuvas. "Como estava chovendo, fui trabalhar de carro, o que não costumo fazer. Por volta de 1 hora da ma-

drugada de domingo, minha esposa me ligou, falando do acidente. A garagem fica em frente à casa do meu irmão, que por pouco não foi atingida. Ainda tenho medo de uma pedra grande, que pode ceder a qualquer momento", diz.

Na Serra, carros dividem espaço com barcos

■ ■ Moradores de diversos bairros na Serra sofreram com os alagamentos causados pelas chuvas. Uma das cenas mais chocantes pode ser conferida em Jacaraípe, na proximidade com a lagoa, onde os carros deram espaço a barcos e jangadas. O relatório da De-

fesa Civil Estadual informa que a população de Costa Dourada, Jardim Limoeiro, Guaraciaba, Taquara, Laranjeiras, Central Carapina, José de Anchieta, Barcelona, Bicanga e Jardim Bela Vista está entre a mais prejudicada. O secretário municipal de Defesa Social, Joel Lyrio, afirma que as equipes da Defesa Civil estão fazendo o possível para atender a todos. São mais de 20 pontos montados para abrigar a população.

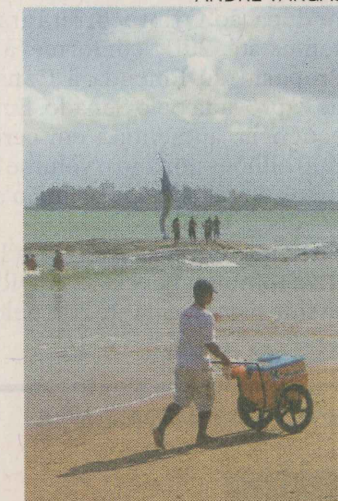


PAULO CLÉZIO COELHO/FOTO LEITOR

QUE DIFERENÇA! Em Guarapari, sol e praia

■ ■ Nem parecia ser Grande Vitória: em Guarapari – a 50km da Capital – o dia de ontem foi de praia. E com espaço de sobra na Praia do Morro desde a manhã até o final da tarde, já que muita gente preferiu ficar em casa com receio do clima e das estradas perigosas. Por conta disso, no balneário, houve muita remarcação de estadia.

ANDRÉ VARGAS



Carro fica sob árvore por mais de três dias

■ ■ No Bairro da Penha, em Vitória, mais um registro de queda de árvores em função das chuvas e dos ventos. Um carro – modelo Corcel II – foi atingido por uma árvore na Rua Otílio José Fernandes. Detalhe: a ocorrência se deu na última sexta-feira, mas até ontem à noite a árvore não havia sido retirada. O dono do veículo, o servidor aposentado Neidimar José Vidal, afirmou que chamou vários órgãos para que fosse feita a remoção, mas não foi atendido.



MARCOS FERNANDEZ